

ANÁLISE METODOLÓGICA SOBRE AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

METHODOLOGICAL ANALYSIS ON THE DIFFERENT BIBLIOGRAPHIC RESEARCH CONFIGURATIONS

ANÁLISIS METODOLÓGICO SOBRE LAS DIFERENTES CONFIGURACIONES DE LA INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA

Leonardo dos Santos Batista¹
Kate Mamhy Oliveira Kumada²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo investigar e discutir características metodológicas dos tipos de pesquisas de cunho bibliográfico e suas definições. Partindo da abordagem qualitativa, foi realizada a consulta a três repositórios de produções científicas, sendo encontrados 13 tipos de pesquisas associadas à revisão bibliográfica, onde percebemos algumas compatibilidades e incompatibilidades, somados à certa imprecisão descritiva dos procedimentos e das funções atribuídas a cada método. Com este quadro, nota-se a necessidade de ampliar estudos que investiguem a especificidade de cada método, de forma a contribuir com o trabalho acadêmico em diferentes níveis e áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Metodologia de pesquisa. Revisão de literatura. Revisão bibliográfica.

Abstract: This paper intent search and discuss methodologic characteristics between bibliographic research and definitions. Starting from the qualitative approach, three repositories of scientific productions were consulted, we found 13 types of research associated with the theme, where some compatibilities and incompatibilities were detected in the literature, added to certain descriptive imprecision of the procedures and functions attributed to each method. With this picture, there is a need to expand studies that inquire the specificity of each method, in order to contribute to academic work at different levels and areas of knowledge.

Keywords: Research methodology. Literature review. Literature bibliographic.

Resumen: El presente artículo tiene por objetivo examinar y discutir las características metodológicas de los tipos de investigación de cunho bibliográfico y sus definiciones. Partiendo del enfoque cualitativo, se realizó una consulta a tres repositórios de producción científica, siendo encontrados 13 tipos de investigaciones asociadas a la revisión bibliográfica, donde percibimos algunas compatibilidades e incompatibilidades, sumadas a determinadas imprecisiones descriptiva de los procedimientos y de las funciones atribuidas a cada método. Con ese cuadro, se nota la necesidad de ampliar los estudios que investigan la especificidad de cada método, con el fin de contribuir con el trabajo académico en diferentes niveles y áreas de conocimiento.

Palabras-clave: Metodología de investigación. Revisión de literatura. Revisión bibliográfica.

Submetido 07/08/2020

Aceito 08/07/2021

Publicado 18/07/2021

¹ Bacharel em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Discente da UFABC. E-mail: l-leon-n@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6774-5715>

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Docente do CCNH/UFABC. E-mail: kate.kumada@ufabc.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5278-9782>

Introdução

O ato da pesquisa científica e acadêmica pressupõe o rigor, geralmente, associado a um método já difundido na área para o tratamento do objeto de estudo. Nessa empreitada, os pesquisadores se orientam pela literatura acumulada para responder às questões epistemológicas acerca dos procedimentos a serem adotados desde a coleta até a análise de seus dados de forma coerente. Assim, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2), sabe-se que "[...] inúmeros são os autores que se dedicam às categorizações e classificações de tipologias de pesquisa."

Frequentemente, as pesquisas são designadas com a atribuição dos termos pesquisa (ou metodologia) qualitativa ou quantitativa. Sampieri, Callado e Lucio (2013) destacam ainda a ocorrência de estudos concebidos como métodos mistos (ou popularmente conhecidos como quanti-quali), por congregarem ambas as perspectivas teórico-metodológicas. Contudo, conforme Severino (2007), o uso dos termos "pesquisa" ou "metodologia" não são apropriados, pois, embora comumente disseminados no meio acadêmico, não especificam o método, sendo preferível usar a terminologia abordagem qualitativa ou abordagem quantitativa, fazendo referência a um grupo de metodologias de diferentes epistemologias.

No bojo das abordagens qualitativa e quantitativa há uma multiplicidade de formas de praticar a investigação científica. Nessa lógica, Gil (2002) assevera que as pesquisas podem ser classificadas, por exemplo, a partir de seus objetivos (como pesquisas exploratórias, descritivas ou explicativas) e dos procedimentos técnicos utilizados (como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, estudo de caso, pesquisa ação, pesquisa participante, etc).

Na ótica de Severino (2007), seria a natureza das fontes que determinaria se a investigação se trata de uma pesquisa de campo, bibliográfica, documental ou experimental. Segundo esse autor, existem diferentes modalidades e metodologias da pesquisa científica, que também podem ser caracterizadas por suas técnicas (como o uso de documentos, entrevistas, questionário, observação, história de vida, etc).

De acordo com Cervo, Vervian e Silva (2007), baseado na perspectiva de proximidade e confiabilidade do dado com o pesquisador, outra forma de categorização metodológica da pesquisa pode ser concebida a partir da natureza dos dados. Nessa senda, os dados de origem primária são aqueles coletados diretamente pelo pesquisador, como, por exemplo, em pesquisas de campo, por meio de entrevistas, testemunho, grupo focal, observação participante, entre

outros. Já os dados secundários são coletados em livros, relatórios, revistas etc., ou seja, a partir de estudos cujos autores geralmente trabalharam com dados primários. E, por sua vez, as pesquisas com dados terciários produzem um afastamento ainda maior dos dados primários, pois envolvem pesquisas realizadas com dados secundários.

Desse modo, há inúmeras formas de se caracterizar a pesquisa do ponto de vista metodológico, embora, muitas vezes, isso não esteja explicitado nos trabalhos acadêmicos que, comumente, apontam apenas a abordagem de pesquisa como qualitativa ou quantitativa. De fato, conforme exposto, além de uma associação à abordagem de pesquisa, os estudos podem ser descritos, por exemplo, a partir dos procedimentos técnicos utilizados (GIL, 2002), da natureza das fontes (SEVERINO, 2007) e da natureza dos dados (CERVO; VERVIAN; SILVA, 2007).

Apesar dessa multiplicidade e flexibilidade na caracterização das investigações científicas, geralmente todos estudos realizam uma consulta à literatura, em busca de trabalhos similares para delinear o cenário e/ou justificar o ineditismo e originalidade do tema. Para alguns isso pode se constituir como uma etapa do estudo, já para outros essa pode ser entendida como a pesquisa em si.

Nessa senda, a priori, faz-se mister diferenciar conceitos como fontes bibliográficas, revisão bibliográfica e pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), fontes bibliográficas podem ser livros (de leitura corrente ou de leitura de referência), publicações periódicas (jornais e revistas) e impressos diversos. Os livros de leitura corrente podem ser caracterizados como de literatura ou de divulgação, sendo os materiais literários entendidos como, por exemplo, poesias, teatros e romance. Já os de divulgação, são de cunho científico ou técnico, isto é, que divulgam de maneira sistemática, resultados de pesquisa. Assim, há várias formas de fontes bibliográficas, sendo além dos livros, muito utilizadas as “[...] teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e de resumo.” (GIL, 2002, p. 64). Complementarmente, Severino (2007) assevera a importância dos bancos de dados digitais (via internet e CD ROMs) para acesso e levantamento de fontes bibliográficas, com destaque para o Portal da Capes e o Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Por sua vez, quando compreende uma etapa preliminar da pesquisa, podemos classificar esse procedimento como revisão bibliográfica, isto é, uma busca por fontes bibliográficas que podem ser recomendadas pelo(a) orientador(a), especialistas ou pesquisadores que já

investigaram o tema em questão (GIL, 2002). Assim, "[e]mbora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas." (GIL, 2002, p. 44). Desse modo, compactuamos com Deslauriers e Kérisit (2008), ao entender que todo novo trabalho requer o resgate das produções científicas acumuladas sobre o assunto, com o intuito de dar um passo adiante na caminhada trilhada por outros estudiosos, sem recair na armadilha de desenvolver uma pesquisa redundante. No entanto, essa estratégia não caracterizaria, necessariamente, a pesquisa como bibliográfica, sendo enquanto uma etapa melhor descrita como revisão bibliográfica.

Entende-se que os mais diversos estudos, de forma direta ou indireta, se pautam em fontes bibliográficas e/ou usam a revisão bibliográfica como etapa. Contudo, em alguns casos, os estudos guiam seu delineamento da pesquisa exclusivamente na busca, consulta e análise de materiais disponíveis na literatura, recebendo o título de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002). Nessa empreitada, frequentemente, os pesquisadores se deparam com o desafio de classificar esse procedimento metodológico entre as diferentes nomenclaturas concernentes ao desenvolvimento de pesquisas de cunho bibliográfico³.

Assim, tal como as pesquisas de campo podem ser caracterizadas como, por exemplo, etnografia, pesquisa-ação, estudo de caso, pesquisa participante, etc, entre as pesquisas de cunho bibliográfico também há uma variedade de terminologias utilizadas, dentre essas: pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), revisão bibliográfica (GIL, 2008), estado da arte (FERREIRA, 2002), revisão sistemática de literatura (GARCIA, 2014), revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), revisão narrativa ou tradicional (CORDEIRO et al., 2007), análise ou pesquisa bibliométrica (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011), revisão de métodos mistos (RIBEIRO, 2014), revisão de *scoping* (SOUSA et al., 2018), revisão guarda-chuva (SOUSA et al., 2018), revisão de mapeamento (RIBEIRO, 2014), meta-análise (SOUSA et al., 2018), cientometria (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011).

Para alguns pesquisadores, sobretudo os que estão adentrando o contexto acadêmico, por exemplo, a partir da iniciação científica, pode ser um desafio classificar sua pesquisa diante da diversidade de definições encontradas para estudos baseados exclusivamente em fontes bibliográficas, pois, muitas vezes, as características são bastante similares.

³ Neste artigo, optamos talvez provisoriamente por usar a denominação “cunho bibliográfico” para referir as diferentes terminologias associadas às pesquisas que fazem uso de fontes bibliográficas.

Conforme Teixeira et al. (2013), os tipos de revisão de literatura têm sido confundidos com frequência, entre profissionais de diferentes áreas do saber (enfermagem, assistência, etc). Alguns autores tratam os conceitos de “revisão de literatura” e “pesquisa bibliográfica” como sinônimos, tal como se observa no estudo de Souza, Silva e Carvalho (2010). Ao tentarem definir a revisão integrativa no contexto de estudos na área da enfermagem, as autoras sugerem que a etapa inicial dos estudos seria uma forma de pesquisa bibliográfica e, posteriormente, referem-se à revisão de literatura de forma complementar à sua definição.

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente. O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para enfermagem. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103, grifo nosso).

Para Teixeira et al. (2013), cada modalidade de pesquisa (revisão sistemática, revisão integrativa, estudo bibliométrico) conduzem a formatos mais ou menos sistematizados, que se alinham a partir de abordagens quantitativas ou qualitativas para pesquisa envolvendo fontes bibliográficas.

Destarte, com base no exposto, este estudo teve como objetivo investigar e discutir as características metodológicas dos tipos de pesquisas exploratórias de cunho bibliográfico e suas definições a partir da literatura.

Método

Com base nos pressupostos metodológicos da pesquisa exploratória, para o presente artigo, buscamos “[...] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123). Em consonância com Gil (2002), embora a pesquisa exploratória seja bastante flexível, o levantamento bibliográfico é uma das formas mais comuns de se realizá-la.

Nessa direção, em um primeiro passo, para alcançar o objetivo desta pesquisa, realizamos a coleta de produções científicas sobre o tema. Apesar de Severino (2007) indicar a facilidade de consulta à literatura em bancos digitais, em conformidade com Gil (2002), não se

pode desprezar que as bibliotecas são locais privilegiados para localização de fontes bibliográficas. Desse modo, em nossa coleta foram escolhidos três repositórios (um físico e dois virtuais), sendo consultados, no dia 22 de agosto de 2019 a biblioteca Universidade Federal do ABC (UFABC), do campus de Santo André, por ser o local sede desta pesquisa, e no dia 15 de dezembro de 2019 os bancos de dados do Google Acadêmico e a SciELO.

Em uma visita *in loco* na supracitada biblioteca, verificamos a seção de metodologia científica em busca de títulos pertinentes a esta temática. Nesse momento, seguimos a recomendação de Cervo, Vervian e Silva (2007, p. 81), procedendo com uma “[...] leitura de reconhecimento, examinando a capa, a contracapa, as orelhas, a folha de rosto, o sumário, a bibliografia, a introdução e o prefácio dos livros.” Sob esta condição, os livros foram selecionados para leitura integral ou descartados, sendo estabelecidos como critérios de exclusão a repetição da obra e a não relação com a temática ou com um dos seguintes tópicos: pesquisa bibliográfica; procedimentos e finalidades de pesquisa bibliográfica; procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica; delineamento da pesquisa bibliográfica; revisão de literatura; estado da arte; pesquisa bibliométrica; revisão sistemática de literatura; revisão narrativa; revisão tradicional e outros termos correlatos. Os dados encontrados foram tabulados em uma planilha eletrônica do Google tendo como unidades de análise: Título; autor(a)(es); ano de publicação da obra; tipo do documento (artigo, livro); link para a imagem digitalizada do sumário do livro (digitalização providenciada pelos presentes autores); status (se descartado ou aproveitado para leitura integral, descrevendo o critério de exclusão usado) e; link da obra (quando disponível online).

A partir da consulta física, foram designados para leitura de seu conteúdo um total de sete livros (PEREIRA, 2004; REY, 2005; SEVERINO, 2007; CERVO; VERVIAN; SILVA, 2007; MARCONI; LAKATOS, 2010, 2011; SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013), tendo um deles nos encaminhado, em virtude de sua fundamentação teórica, para a inclusão de mais duas referências (GIL 2002, 2008), somando nove documentos nesta etapa.

Por sua vez, ao examinar as plataformas SciELO e Google Acadêmico recorremos à busca por palavras como: Pesquisa bibliométrica; Pesquisa Documental; Pesquisa Bibliográfica; Revisão narrativa ou tradicional; Revisão sistemática; Revisão de Literatura; Revisão Integrativa; Estado da arte; Análise Bibliométrica; Cientometria. Com isso,

procuramos abranger o maior número de termos usados para designar a pesquisa bibliográfica, bem como considerando as normas de consulta da plataforma⁴.

A etapa de seleção se guiou pela verificação da pertinência dos documentos com os objetivos da pesquisa, pautando-se em cinco critérios de exclusão, sendo eles: artigos repetidos, quebra de link, não ser um artigo, estar dentre os 200 artigos de maior relevância⁵ e a ausência de relação com o tema. Com isso dentre os primeiros 200 trabalhos encontrados no recorte foram descartados 192, restando oito artigos selecionados como compatíveis para leitura e fichamento (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010; TEIXEIRA et al., 2013; GARCIA, 2014; CORDEIRO et al., 2007; RIBEIRO, 2014; MARIANO, SANTOS, 2017; SOUSA et al., 2018; HAYASHI, GONÇALVES, 2018).

Em consonância com Severino (2007, p. 71), para que a documentação de materiais acadêmicos possa ser registrada, recomenda-se o uso do modelo de ficha no qual “[...] mediante leituras mais aprofundadas, são feitos apontamentos mais rigorosos. A melhor informação para esse tipo de ficha seria aquela que sintetizasse a própria análise temática do texto”. Nesse arquivo são inseridos trechos relevantes que fazem apontamentos ou conversam com os tópicos de interesse, bem como contém comentários próprios do(s) autor(es).

Os dados foram devidamente registrados e organizados para favorecer análises comparativas entre os diferentes modelos de pesquisas de cunho bibliográfico. No rastro dessa lógica, os resultados são discutidos na sequência à luz dos estudos norteados por fontes dessa natureza.

Resultados e discussão

Com base na leitura e fichamento dos nove livros (GIL, 2002, 2008; SEVERINO, 2007; REY, 2005; CERVO; VERVIAN; SILVA, 2007; MARCONI; LAKATOS, 2010, 2011;

⁴ Foram utilizadas as seguintes strings: a) Google acadêmico - “Pesquisa bibliométrica” OR “Pesquisa Bibliográfica” OR “Revisão narrativa” OR “Revisão tradicional” OR “Revisão sistemática” OR “Revisão de Literatura” OR (Revisão Integrativa) OR “Estado da arte” OR “Pesquisa Documental” OR “Análise Bibliométrica” OR “Cientometria”; b) SciELO - (Pesquisa bibliométrica) OR (Pesquisa Bibliográfica) OR (Revisão narrativa) OR (Revisão tradicional) OR (Revisão sistemática) OR (Revisão de Literatura) OR (Revisão Integrativa) OR (Estado da arte) OR (Pesquisa Documental) OR (Análise Bibliométrica) OR (Cientometria). Cabe salientar que a consulta nesses repositórios ocorreu em 15/12/2019.

⁵ Em virtude do número elevado de resultados (15772 na SciELO e 15500 no Google Acadêmico), optou-se por considerar nesta pesquisa os primeiros 200 resultados, visto que muitos dos estudos encontrados na sequência se distanciavam ainda mais do objeto de pesquisa.

PEREIRA, 2004; SAMPIERI, CALLADO, LUCIO, 2013) e dos oito artigos (HAYASHI; GONÇALVES, 2018; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; GARCIA, 2014; CORDEIRO et al., 2007; RIBEIRO, 2014; SOUZA et al., 2018; MARIANO; SANTOS, 2017; TEIXEIRA et al., 2013) selecionados, identificamos 13 termos relacionados às pesquisas de cunho bibliográfico, ou seja, aos estudos envolvendo fontes bibliográficas, que serão apresentados e discutidos de forma sintetizada nesta seção.

Pesquisa bibliográfica

O primeiro conceito encontrado e, certamente, o mais comum nas produções científicas, foi o de pesquisa bibliográfica. Conforme autores como Severino (2007), Cervo, Vervian e Silva (2007) e Gil (2002, 2008), a pesquisa bibliográfica envolve dados passados, ou seja, registros realizados por estudos anteriores que servem como base para o pesquisador compreender determinado tema ou problema. Segundo os autores, esses estudos podem ser decorrentes de conteúdos publicados em formato de livros, artigos científicos, teses, dissertações.

Já Marconi e Lakatos (2010, p. 166) compreendem uma ampliação dessas fontes, pois em suas palavras:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Ademais, conforme Marconi e Lakatos (1985), embora se fundamente em estudos já realizados, a pesquisa bibliográfica deve se constituir em um novo enfoque ou abordagem, abarcando contribuições que diferencie a discussão do que já foi dito ou escrito sobre o tema por outros autores.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite atingir um espaço amostral maior, inviável a partir de uma pesquisa de campo, sob a qual o investigador teria que percorrer um

longo território coletando dados diretamente com os sujeitos. Entretanto, ao trabalhar com tal metodologia, é preciso ter consciência de que os dados publicados podem ter sido coletados ou processados de forma equívoca pelo(a)s autor(a)(es), cabendo ao pesquisador analisar cuidadosamente as informações apresentadas antes de replicá-las (GIL, 2008).

A respeito das etapas da pesquisa bibliográfica, embora não seja apresentada de forma enumerada, Gil (2008), Marconi e Lakatos (2010) concordam na sua divisão em oito etapas principais, a saber: 1) a escolha do tema; 2) a elaboração do plano de trabalho; 3) a identificação dos documentos; 4) a localização dos documentos; 5) a compilação dos dados; 6) o fichamento; 7) a análise e interpretação dos dados; e 8) a redação. Sendo assim, nota-se que a pesquisa bibliográfica pode funcionar para descrever todas as pesquisas realizadas com fontes bibliográficas, independentemente da adoção de rigor nos seus métodos de coleta e análise dos dados.

Revisão narrativa ou tradicional

Outro procedimento metodológico mais aberto na coleta e análise de produções científicas pode ser encontrado sob o rótulo da revisão narrativa e tradicional. Apesar de não se encontrar claramente pontuadas as distinções entre a revisão narrativa (ou tradicional) da pesquisa bibliográfica, autores como Cordeiro et al. (2007) e Ribeiro (2014) a descrevem como um procedimento menos rigoroso na seleção das fontes bibliográficas, tornando-a mais suscetível a uma interferência nos resultados por conta dessa subjetividade. Trata-se de uma forma abrangente de consulta às produções, sobretudo se comparado aos rígidos protocolos seguidos em uma revisão sistemática (abordada posteriormente neste artigo). Para Ribeiro (2014), a revisão narrativa ou tradicional tem a preocupação primária de fornecer "sínteses narrativas", que permitem compilar conteúdos de diferentes obras, apresentando-as para o leitor de forma compreensiva e sem o compromisso de descrever critérios de coleta e seleção das obras incluídas. Nessa empreitada, alguns autores se posicionam criticamente diante dos estudos anteriores, enquanto outros preferem a neutralidade de somente descrever as informações encontradas.

Nesse sentido:

As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, o método de busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. São, basicamente, análises da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas ou digitais, baseadas na interpretação e análise crítica do autor [...]. (RIBEIRO, 2014, p. 676-677).

De acordo com orientações de Souza et al. (2018) é possível associar a revisão narrativa ou tradicional a seis etapas, a saber: 1) a escolha do tema; 2) busca na literatura; 3) seleção de fontes; 4) leitura transversal; 5) redação e; 6) referências.

Revisão sistemática

Concernente à nomenclatura revisão sistemática, encontramos a sua referência em estudos como o de Cordeiro et al. (2007), Souza, Silva e Carvalho (2010), Teixeira et al. (2013), Liberati et al. (2009 apud RIBEIRO, 2014) e Souza et al. (2018). Tais autores concordam que se trata de um tipo de revisão que tem o rigor como característica principal, seguindo um protocolo estruturado e explícito da forma de coleta, avaliação e análise dos dados disponíveis na literatura. Para Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103), há ainda um compromisso da revisão sistemática em responder a uma pergunta específica e claramente formulada que “busca superar vieses em cada uma das etapas, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas; avaliação de relevância e validade dos estudos encontrados; coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos da pesquisa.”. Sob a compreensão desse rigor científico, espera-se que o(a) pesquisador(a) descreva os critérios utilizados em todas as etapas de seleção das obras, bem como de sua análise, permitindo aos leitores a reprodução do método adotado. Além disso, sendo entendida como uma forma de pesquisa que conduz e sintetiza os “[...] resultados dos múltiplos estudos primários” (CORDEIRO et al., 2007, p. 429), a revisão sistemática permite que os estudos incluídos sejam analisados estatisticamente.

Conforme procedimentos descritos por Souza et al. (2018), essa metodologia pode ser dividida em oito partes: 1) formulação da pergunta; 2) procura de banco de dados; 3) seleção dos trabalhos; 4) avaliação dos riscos de viés nos estudos incluídos; 5) análise de dados; 6) registro dos vieses nos relatórios; 7) resultados e; 8) interpretação com conclusão dos resultados.

Revisão integrativa

A revisão integrativa é descrita por Souza, Silva e Carvalho (2010), Teixeira et al. (2013) e Ribeiro (2014) como a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões, que recorre aos dados da literatura teórica e empírica e/ou combinado com estudos experimentais. Dentre seus propósitos pode incluir: “[...] definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos” (TEIXEIRA et al., 2013, p. 4).

Teixeira et al. (2013), Souza, Silva e Carvalho (2010) concordam em relação ao processo de elaboração da revisão integrativa, que podem ser sintetizados em: 1) a elaboração da pergunta norteadora; 2) a busca na literatura; 3) a coleta de dados; 4) a análise crítica dos estudos incluídos; 5) a discussão dos resultados; 6) a apresentação da revisão integrativa.

Nos trabalhos supracitados, os autores mencionam que o objetivo da revisão integrativa estaria relacionado com uma forma de se alcançar o “estado da arte”, com potencial para identificar tendências e/ou lacunas da literatura. Assim, cumpre discutir na sequência como o estado da arte tem sido abordado nos estudos encontrados.

Estado da arte

A terminologia estado da arte foi observada em nosso recorte de pesquisa, sendo usada sob duas perspectivas, a primeira pontuada por Cervo, Vervian e Silva (2007), Ribeiro (2014) e Teixeira et al. (2013) que a utilizam como um status a ser alcançado, isto é, uma condição de contemplamento da literatura sobre um determinado assunto, observando como tem sido trabalhado, para onde os estudos se direcionam, quais são as suas lacunas, etc. Em uma segunda perspectiva é identificada pelo seu método e seu objetivo, sendo descrita por Ferreira (2002), Brandão, Baeta e Rocha, (1986 apud UNESP, 2015, p. 4) como uma metodologia de caráter bibliográfico que almeja mapear as pesquisas sobre determinado assunto, tentando criar índices que possam ser correlacionados para formular tendências da área.

Além de identificar lacunas e direcionamentos das produções, importa destacar que enquanto alguns autores como Sousa et al. (2018) pontuam que o estado da arte centra seu recorte temporal em assuntos mais atuais, outros autores tais como Ferreira (2002), consideram-no um estudo de toda a produção histórica num determinado campo, possibilitando apreender novas perspectivas e/ou destacar questões ainda não respondidas pela literatura e que merecem atenção.

É válido pontuar que, em virtude dessa caracterização mais ampla e bastante semelhante à de uma pesquisa bibliográfica ou de uma revisão integrativa, é possível compreender a recorrência com que os termos têm sido adotados e utilizados como sinônimos pela literatura. A esse respeito, é válido pontuar ainda que, muitas vezes, a meta-análise também tem sido referida como uma forma de estado da arte, sendo portanto descrita na sequência.

Meta-análise

Esta metodologia de pesquisa se divide, segundo Ferreira (2002), em dois momentos, a saber: 1) Interação com a literatura, indicando os dados bibliográficos para definição do recorte, seja esse por local, ano, período, etc. Esta etapa possibilita ver o desenvolvimento e incorporação da pesquisa pela comunidade acadêmica e; 2) Inferir relações dos dados encontrados, buscando destacar semelhanças, diferenças, tendências, área de conhecimento, metodologias adotadas, etc;

A respeito da meta-análise os trabalhos encontrados mostraram convergência na sua descrição, descrevendo que a mesma se trata de um método de revisão que combina os dados e resultados de vários estudos primários, com a análise quantitativa, fazendo o uso de instrumentos matemáticos e estatísticos com intuito de lhe conferir maior objetividade e validade, diminuindo o enviesamento do pesquisador (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; RIBEIRO, 2014; MARIANO; SANTOS, 2017; CORDEIRO et al., 2007; SOUSA et al. 2018).

Sobre as etapas da meta-análise, mesmo não sendo apresentada de forma explícita as autoras Souza, Silva e Carvalho (2010) trazem dois momentos de forma enfática, sendo: 1) Sintetização, codificação e inserção dos dados em um banco de dados quantitativo e; 2) Modelagem dos dados para cálculo de dimensão geral ou intervenção estimada.

Bibliometria, estudos bibliométricos e análise bibliométrica

A bibliometria surgiu sob o fito de produzir análises quantitativas relacionadas aos livros, tais como o número de exemplares e edições publicadas, espaço ocupado nas prateleiras, etc. Com o tempo essas métricas passaram a ser adotadas para outras fontes bibliográficas, tais como os artigos, as dissertações e teses (ARAÚJO, 2006 apud TEIXEIRA et al., 2013).

Também conhecido como estudos bibliométricos, sua principal diferença para as demais pesquisas de cunho bibliográfico se centra na abordagem de natureza mais quantitativa do que discursiva (TEIXEIRA et al., 2013).

Segundo Araújo (2006 apud TEIXEIRA et al., 2013, p. 5), a bibliometria pode ser definida como uma “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico [...]”, cujos resultados permitem a apresentação de um panorama das produções científicas a partir de indicadores confiáveis de avaliação. Suas inúmeras contribuições permitem a análise e a avaliação dos estudos, por exemplo, a partir: das fontes de publicação; da evolução cronológica; do financiamento das pesquisas; da produtividade de autores e instituições; de um mapeamento geográfico das pesquisas; dentre outros (REVELES; TAKAHASHI, 2007 apud TEIXEIRA et al., 2013).

Por seu turno, a nomenclatura da análise bibliométrica é apresentada por Hayashi et al. (2005, p. 15), embora, aparentemente, não haja distinção para os conceitos de bibliometria e estudos bibliométricos, definidos pelos autores como um princípio que visa a análise da “[...] atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações [...]”. Mais recentemente Silva, Hayashi e Hayashi (2011) complementam que a bibliometria também permite a avaliação a partir da qualidade das fontes da pesquisa.

No bojo dessa discussão, a análise bibliométrica também possibilita a resolução de um problema de pesquisa a partir da análise de produções preexistentes. Ressalta-se que, em nosso recorte, além de poucos estudos encontrados, há também menor aprofundamento da descrição acerca dessa metodologia, o que pode sugerir um quantitativo mais restrito de pesquisas realizadas sob esse procedimento.

Outras nomenclaturas

Além dos métodos supramencionados, Sousa et al. (2018) elencam pelo menos outros quatro tipos de revisão, a saber: revisão de mapeamento, revisão de métodos mistos, revisão guarda-chuva e revisão de *scoping*.

A revisão de mapeamento se aproxima da definição de estado da arte e de outras estratégias de revisão de literatura ao buscar “[...] mapear e categorizar a literatura sobre um assunto específico, através da identificação das lacunas na literatura e da justificação da realização de mais revisões e/ou estudos primários” (SOUZA et al., 2018, p. 45).

Por sua vez, a revisão de métodos mistos se dá pela combinação de metodologias, sendo pelo menos uma dessas a revisão bibliográfica.

A revisão guarda-chuva pode ser entendida como a mescla das revisões sistemática e meta-análise, sobretudo nos procedimentos que envolvem a definição e a condução de suas unidades de análise. Faz parte desse modelo de pesquisa, a construção de um protocolo de revisão por pares e o compromisso com a justificativa e a descrição das ferramentas utilizadas para avaliar o material e desenvolver a síntese da pesquisa (SOUZA et al., 2018).

Por fim, a revisão *scoping* fornece uma avaliação prévia do potencial da literatura, investigando a natureza e até onde se estende a dimensão de suas evidências (SOUZA et al., 2018). Nesse sentido, pode ser uma alternativa para nortear estudos exploratórios ou etapas iniciais de pesquisas preocupadas em evidenciar lacunas de uma área que assegurem o ineditismo e a originalidade de sua investigação.

Segundo Ribeiro (2014), o sentido do termo *scoping* obedece ao termo original, sem ter ainda difundida uma tradução para o português, e está associado a sua natureza ampla e abrangente. Trata-se de um processo de mapeamento da literatura existente que se difere da revisão sistemática por ser mais amplo e aberto, sem o compromisso, por exemplo, com a pré-determinação de critérios de exclusão e inclusão que podem ser identificados durante ou depois da coleta do material.

Outra característica da revisão *scoping* está na sua forma de análise dos dados ser tradicionalmente qualitativa, trazendo uma síntese mais narrativa ao invés do uso de uma abordagem quantitativa com, por exemplo, uso de ferramentas estatísticas ou apresentações de gráficos e tabelas (RIBEIRO, 2014).

Ademais, é válido salientar que, embora mencionado em Hayashi et al. (2005) e também por Silva, Hayashi e Hayashi (2011) como um método possível para se trabalhar com dados secundários e terciários, a definição de cientometria não foi encontrada no recorte feito por esta pesquisa.

A referência à expressão "revisão de literatura" foi encontrada somente no material suporte da biblioteca da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) (ALVES-MAZZOTTI, 2002 apud UNESP, 2015, p. 3), sendo abordada de forma mais genérica como "a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa." E, a

nosso ver, tal definição pode ser facilmente equiparada à concepção de revisão bibliográfica, visto que se constitui como mais uma etapa da pesquisa.

Diante da heterogeneidade de métodos relacionados às pesquisas de cunho bibliográfico aqui analisadas, nota-se várias semelhanças entre seus procedimentos, o que pode justificar a confusão por parte de estudantes e pesquisadores menos familiarizados com esses termos.

Considerações finais

Neste estudo foi demonstrada a diversidade de pesquisas com fontes bibliográficas. Assim, foi possível apreender diferentes modos de se fazer uma consulta a literatura, apoiando-se em maior ou menor rigor na coleta do material, recorrendo a análises quantitativas ou qualitativas, de forma exclusiva ou integrada com outros métodos, buscando mapear estudos ou identificar lacunas e tendências, etc. Diante disso, cabe ao pesquisador trazer coerência para o método adotado com base na perspectiva teórico-metodológica perseguida.

Como foi observado em nossa análise, a discussão acerca das divergências e convergências entre pesquisas de cunho bibliográfico são ainda bastante incipientes na área, tornando imprecisas as particularidades de cada método, bem como suas funções e procedimentos. Diante disso, não espanta a quantidade de produções acadêmicas que fazem uso indiscriminado do rótulo mais amplo da pesquisa bibliográfica ou que podem ser induzidas ao erro na caracterização da sua investigação. Esse cenário aponta para a necessidade de estudos vindouros se aprofundarem sobre essa metodologia, contrastando os métodos existentes, trazendo contribuições para acadêmicos e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Destarte, espera-se que o debate deflagrado aqui seja útil para delinear, ainda que superficialmente, um panorama sobre as múltiplas facetas e configurações da pesquisa bibliográfica.

Referências

CERVO, A. L.; VERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11>>. Acesso em: 15 jun. 2020

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagem**. 2º ed, Porto Alegre: 2006.

DESLAURIERS, J. P; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In.: POUPART, J. et. al (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado Da Arte”. **Educação & Sociedade**, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2020.

GARCIA, L. P. Revisão sistemática da literatura e integridade na pesquisa. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 7-8, 2014. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a01.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008.

HAYASHI, M. C. P. I; SILVA, M. R. D; HAYASHI, C. R. M.; FERREIRA JÚNIOR, A.; FARIA, L. I. L. D. Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 7, n.1, p. 11-27. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/592/607>>. Acesso em: 26 maio 2020.

HAYASHI, M. C. P. I; GONÇALVES, T. G. L. Estudo Bibliométrico dos Balanços da Produção Científica em Educação Especial na Revista Brasileira de Educação Especial (1999-2017). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, p. 135-152, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v24nspe/1413-6538-rbee-24-spe-0135.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico / Métodos científicos / Teoria, hipóteses e variáveis / Metodologia jurídica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARIANO, A. M; SANTOS, M. R. Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora. In: Congresso Internacional AEDEM International Conference Economy, Business and Uncertainty: ideas for a European and Mediterranean industrial policy?, 26., 2017. Reggio Calabria (Itália), **Anais...**, AEDEM International, 2017, p. 427-443. Disponível em: <https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/585844/mod_resource/content/1/TEMAC.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020

PEREIRA, J. C. R. P. **Análise de dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Poupart, J; DESLAURIERS, J. P; GROULX, L. H; LAPERRIÈRE, A; MAYER, R; PIRES, A. A **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, 2008.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. 5. reimp. da 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão De Investigação e Evidência Científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n3/v15n3a09.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2020.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan./jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2012.

SAMPIERI, R. H; CALLADO, C. F; LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. R; HAYASHI, C. R. M; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337/46008>>. Acesso em: 26 maio 2020.

SOUSA, L. M. M; FIRMINO, C. F; MARQUES-VIEIRA, C. M. A; SEVERINO, S. S. P; PESTANA, H. C. F. C. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**. v. 1, n.1, p. 45-54, 2018. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25938/1/rperv1n1%2Cp.45-54.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2020.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

TEIXEIRA, E; MEDEIROS, H. P; NASCIMENTO, M. H. M; SILVA, B. A. C; RODRIGUES, C. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. **Rev Enferm UFPI**, dez., 2013. Disponível em: <www.revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457>. Acesso em: 18 maio 2020.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura**, 2015. Biblioteca Prof Paulo de Carvalho Mattos, Faculdade de Ciências Agrônomas Unesp, Campus de Botucatu. Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2020.